

ESTOU ME MATANDO TRABALHANDO O “GERÚNDISMO”!!!

Prazer, meu nome é Gerúndio. Eu vou estar tentando escrever. Eu vou estar tentando me superar. Estou terminando meu trabalho. Estou fazendo o relatório...

Se você coloca tudo o que você faz no gerúndio, saiba que a qualquer momento você será substituído pelo profissional dos pretéritos. Expressar-se em português com clareza e correção é uma das maiores dificuldades dos profissionais brasileiros. A boa notícia é que muitos estão conscientes disso e querem melhorar, a dificuldade é que continuam querendo, tentando ou fazendo, eles nunca acabam o que iniciaram, estão sempre na constante inércia do “presente contínuo” de suas vidas corporativas ou pessoais; para muitos não existe o âmago da generalização, do conhecimento intempestivo, da necessidade constante do aprender, estão imersos na preguiça mental da iminência Taylorista da especialização do trabalho, do fazer apenas aquilo que lhe foi delegado (o “apenas saber apertar parafusos e não conhecer todo o processo produtivo”).

A verdade é que as pessoas finalmente perceberam que precisam dominar a norma culta do idioma. Principalmente na vida profissional. Nunca, no mundo corporativo, houve tantas reuniões e apresentações. Quem não consegue articular pensamentos com clareza e correção tem um grande entrave à ascensão na carreira. A invenção do e-mail contribuiu para este quadro, ao incrementar também a comunicação por escrito dentro das empresas. A dificuldade com a clareza é um traço cultural no Brasil. Num país com tantas carências educacionais, falar de maneira rebuscada é indicador de status, mesmo que o falante não esteja dizendo coisa com coisa, e ainda assim ostenta o título de “Doutor”...

Antes de mais nada, me deixe fazer uma pergunta. Por que é que de uns tempos pra cá todo mundo está falando nesta espécie de gerúndio do futuro? Não há quem não ouça diariamente uma atendente mandando um "eu vou estar te ligando amanhã" ou um executivo aplicando um "nós vamos estar nos reunindo na sala quatro". É uma avalanche de frases proclamadas com uma pompa tipo fina, apesar de serem conjugadas num tempo que não existe em nenhum livro da gramática portuguesa. Acredito piamente no óbvio: a contribuição milionária de todos os erros do povo garantindo sempre (e aqui sim vale o presente contínuo), garantindo sempre o fluxo vital de uma língua. É justamente por isso que não gosto deste “neogerúndio” emergente. Ele nem é um erro, pelo contrário, é uma tentativa de acerto. É uma formulação pra inglês ver e aprovar. E já que é para tentar ser fino, digo então que esta “gerundização” tardia do porvir é o aportuguesamento chinfrim, genuflexo, de um inglês corporativo, talvez não menos chinfrim, mas pelo menos existente na gramática bretã. "Yes sir, I will be sending your order tomorrow morning."

A verdade é que damos mais valor ao que é de fora, um verdadeiro xenofobismo às avessas, um discreto exemplo é que preferimos emprestar dinheiro a um amigo em vez de emprestá-lo a

um irmão... Desta mesma forma aportuguesamos a forma norte americana de falar, mantendo nossas ações de forma continuada, como uma história sem fim, relatórios nunca entregues, dados inacabados. Não existe administração do tempo, tudo é para ontem e estamos sempre terminando de fazer. Enquanto isto, vamos trabalhando nosso gerúndio, inerte nas adjacências dele mesmo, mergulhados constantemente nas conjecturas de nossos afazeres e nos esquecemos de nossa vida particular. O gerúndio constante é alheio à qualidade de vida, a família, aos nossos sonhos e prazeres extra corporativos.

Um exemplo das mais invasivas e absolutamente chatas manifestações do “gerundismo” corporativo são os serviços de telemarketing. Eles te ligam pela manhã, nos finais de semana, para o celular, falam no gerúndio sem parar, nunca aceitam um “não” como resposta e nos oferecem os mais dispensáveis produtos de nosso tempo. As empresas precisam de funcionários que decidam, que ajam, que tragam soluções, neste contexto os profissionais gerúndio acabam sendo substituídos por outro profissional, da espécie dos pretéritos. Esses se caracterizam por usarem termos do tipo "fiz", "mandei", "enviei", "concluí" e outros similares.

Mas não achemos que “matar o gerúndio” é uma arte apenas para os funcionários de níveis operacionais ou técnicos (não subestimando o nível cultural destes), mas é um mal que assola até os altos executivos; quem nunca foi vítima de um gerente que olha pra você e diz: "Iremos estar analisando o seu currículo" ou “Logo estaremos entrando em contato com o senhor”; sem contar com as demais reconstruções de nosso vocabulário: “O que você esta FAZENO?”.

Antes de adentrar nas pegadinhas do “gerundismo” e trabalhar para a fomentação desta nova língua corporativa, coloque um marco que vai ser um desafio para sua carreira, ouse uma frase menos viciada, busque concluir suas ações, ou certamente você será comunicado pelo seu coordenador que ele esteve PENSANDO... e acha que esta CONCLUINDO... que nos dois últimos anos você está só o ENROLANDO!!! E ele acabará te DEMITINDO!!!!

O gerúndio também, é uma forma “amena” de apaziguar a infeliz notícia de que "você não está se encaixando no perfil da empresa", "a hora é de estar se enxugando os custos". Funciona como mentira caridosa, fere menos do que dizer diretamente "você está demitido". Mas as reais razões desta demissão não são expostas pelo “gerundismo”, a realidade é que sua inércia em terminar, fazer, concluir, suas ações levaram sua empresa a preferir alguém que realmente FAÇA a diferença.

E você, pertence à que espécie de funcionário? Do “Gerundismo” ou dos Pretéritos? Não fique só "pensando" sobre isso. Simplesmente PENSE, FAÇA e CONCLUA!

Vital dos S. Souza Junior

Curso de Administração

Universidade Estadual de Feira de Santana